PFL parte para o confronto

O PFL está efetivamente disposto a partir para um novo confronto com o PMDB a partir da próxima segunda-feira, dia nove, caso o partido majoritário da Aliança Democrática insista na tese de que a Câmara e o Senado devem funcionar apenas em casos excepcionais.

Adepto da teoria de que a Câmara e o Senado não podem ser desativados em hipótese alguma, o líder do PFL, deputado José Lourenço, advertiu ontem que o seu partido entrará em rota de colisão com o partido do deputado Ulysses Guimarães para ver a Câmara funcionando em sua plenitude.

Sentindo-se fortalecido pelas sucessivas derrotas que o PFL, em aliança com a ala moderada do PMDB, o PTB e expressiva fatia do PDS, vem impondo aos "comunistas", José Lourenço afirmou que "o que eles desejam é rasgar a Constituição em vigor, no que serão impedidos pela Frente Liberal".

— Existe uma grande diferença entre o PFL e seus aliados e os comunistas. Eles são bons apenas de garganta. Já nós, além de sabermos falar alto e grosso, temos votos para impedir qualquer tipo de golpe — prosseguiu Lourenço.

Na ótica do líder, "o PFL, e os moderados do PMDB, do PTB e os outros partidos adeptos da plena legalidade constitucional deseja, tão-somente, o estrito cumprimento da lei em vigor, a mesma que permitiu aos comunistas, xiitas elegerem-se congressistas-constituintes".

Convicto de que o contingente peemedebista favorável ao funcionamento parcial do Congresso não terá condições de impor a sua vontade, o líder do Partido da Frente Liberal, preveniu, também, que independente dos desejos do presidente da Câmara, doutor Ulysses Guimarães, "o PFL e seus aliados darão **quorum** suficiente para que a Casa comece a funcionar a partir da segunda-feira".